

ILÊ ORIXÁ

Uma breve explicação sobre o culto aos orixás

- Batuque do Rio Grande do Sul -



Ronie Ánderson Pereira

(Pai Ronie de Ogum Adioko)

Nação Oyo e Jeje

- 2019 -

Copyright © 2019 by Ronie Ánderson Pereira

Todos os direitos reservados - 1º Ed 2015

Ilê Orixá Ogum Adioko e Oya Tofã

Rua Vidal Brasil, 559 e 569 – Novo mundo – Gravataí - RS
CEP 94075-030

Telefone: (51) 3497 4127 (51) 9838 2598- (51) 8293 3850

Conheça o Ilê Orixá em www.ileorixa.com.br

e-mail: contato@ileorixa.com.br

Designer Capa

Willy Roza

Revisores

Ronie Ánderson Pereira e Zulamir Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pereira, Ronie Ánderson

Ilê orixá : uma breve explicação sobre o
culto aos orixás : batuque do Rio Grande do Sul :
nação Oyo e Jeje / Ronie Ánderson Pereira
(Pai Ronie de Ogum Adioko) . -- Areia Branca, SE:
Livrorama, 2019.

ISBN 978-85-448-0271-7

1. Afro-brasileiros 2. Cultos afro-brasileiros -
Rio Grande do Sul 3. Cultura popular 4. Orixás
5. Religiosidade I. Título.

15-10875

CDD-299.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Orixás : Culto : Religiões de origem
africana 299.6

Agradecimentos

A todos os orixás por me darem força, saúde, tempo e condições para expor a nossa religião e me permitir registrar uma parte do conhecimento que aprendi.

Em especial agradeço ao orixá Ogum Adioko, por ter me escolhido como filho, e possibilitar muitas vitórias e conquistas em minha vida.

Ao babalorixá Alexandre de Oya Tofã pelo incentivo na construção deste trabalho, pela ajuda nos incansáveis dias de leitura dos rascunhos e por sempre acreditar que seria possível construir este trabalho.

Ao babalorixá Sérgio Machado Trindade de Xangô Godo Aloxé, por ter me iniciado na religião dos orixás, e mostrar o quanto é linda nossa religião.

A yalorixá Fernanda de Xangô Aganju Fumilayo minha eterna irmã do axé, amiga, parte desta história e grande incentivadora.

A meus pais, parte de minha ancestralidade, sem o qual não estaria aqui, meu muito obrigado.

Esta obra é dedicada a todos que estiveram antes de nós e possibilitaram que tudo fosse pensado e construído, nossos ancestrais, e aos que irão vir depois de nós, nosso futuro.

**Ohun ti awa mò ni die, Ohun ti awa kò, náá.
nigbanáà? nje awa duro abi losiwaju?**

O que se sabe é pouco, o que se aprende também.
Então? Estagnar-se ou aperfeiçoar-se

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	9
ILE ORIXÁ OGUM ADIOKO E OYA TOFÃ.....	13
1 PRINCESA EMÍLIA DE OYA LAJA E A FORMAÇÃO DA NAÇÃO OYO E JEJE NO RIO GRANDE DO SUL.....	14
1.1 Princesa Emília de Oya Laja.....	15
1.2 Formação da nação oyo-jeje.....	18
1.3 Considerações finais.....	22
2 FUNDAÇÃO DO ILÊ ORIXÁ.....	24
2.1 Filosofia do Ilê orixá.....	25
2.1.1 Missão:.....	26
2.1.2 Visão:.....	26
2.1.3 Valores:.....	26
3 A MARCA DO AXÉ.....	28
4 SÍTIO ILÊ IFÉ.....	32
5 AS FLORES DA PRIMAVERA NOS ENCANTAM.....	35
6 A ESTAÇÃO DAS FOLHAS.....	38
7 A RENOVAÇÃO DAS ÁGUAS.....	42
8 ANCESTRALIDADE DE PAI ALEXANDRE E PAI RONIE.....	45
RELIGIÃO E CULTURA.....	52
9 É PRECISO SEPARAR.....	53
10 CULTO A ANCESTRALIDADE.....	58
11 A BALANÇA DE XANGÔ.....	61
12 OS CÂNTICOS NOS RITUAIS AFRICANOS.....	65
13 ORALIDADE AFRICANA.....	70
14 A DANÇA NOS RITUAIS AFROS.....	75

RITOS RELIGIOSOS.....	80
15 PROCESSO INICIÁTICO.....	81
15.1 Definição de batuque.....	82
15.2 A iniciação no batuque do Rio Grande do Sul.....	84
15.3 Lavagem da cabeça.....	87
15.4 Aribibó.....	89
15.5 Bori.....	90
15.6 Aprontamento.....	91
15.7 Entrega de axés.....	92
15.8 Considerações finais.....	93
16 BATER CABEÇA POR QUE?.....	95
17 SAUDAÇÕES AOS ORIXÁS.....	98
18 ONDE EXISTE FOLHA EXISTE ORIXÁ.....	103
19 QUAL VELA DEVO ACENDER AO MEU ORIXÁ?.....	111
20 SACRALIZAÇÃO DE ANIMAIS.....	114
21 RITUAL DO BORI.....	121
22 POR QUE FAZER UMA OFERENDA?.....	126
23 ASSENTAMENTO DE ORIXÁS.....	130
24 POR QUE FAZER ECÓS?.....	135
25 FAZER AMALÁ PARA XANGÔ?.....	138
26 POSSO ENCHER MINHA QUARTINHA?.....	144
27 AXÉ DE FALA.....	147
RELAÇÃO COM O SAGRADO.....	150
28 AXÉ: A BASE DA RELIGIÃO AFRICANA.....	151
29 A RELIGIOSIDADE E A FÉ.....	158
30 VIVER A RELIGIÃO.....	161
31 VALE A PENA SER FEITICEIRO?.....	163
32 O AXÉ DE UM BABALORIXÁ.....	167

33 O MOMENTO CERTO PARA FAZER OBRIGAÇÃO.....	172
34 A ESCOLHA DO PADRINHO OU MADRINHA.....	175
35 FAZER O CERTO.....	177
36 ENTRE A CIÊNCIA E A RELIGIÃO.....	180
37 A CONDUTA CORRETA DE UM OMORIXÁ.....	184
38 A CONDUTA CERTA DE UM PAI DE SANTO.....	188
39 A RELIGIÃO NÃO É MÁGICA.....	191
CONCEPÇÕES SOBRE DEUS E OS ORIXÁS.....	194
40 QUEM É DEUS?.....	195
41 O QUE SÃO OS ORIXÁS?.....	203
42 O NASCIMENTO DE UM ORIXÁ.....	209
43 AXERÔ NÃO É IBEJI.....	212
44 ORIXÁ BARÁ LODÊ E OGUM AVAGÃ.....	217
45 O ORIXÁ OGUM: SENHOR DA GUERRA.....	222
46 O ORIXÁ OYA: A RAINHA DOS VENTOS.....	226
47 JOGO DE BÚZIOS.....	230
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	237

APRESENTAÇÃO

Mo juba akoda

Eu saúdo os primórdios da Existência

Este livro se propõe a realizar a análise do cotidiano de um Ilê, sua rotina diária e pressupostos necessários ao convívio em uma comunidade de terreiro.

Não tem por objetivo de forma alguma ensinar, mas sim refletir sobre a religião africana, analisar o contexto diário e desenvolver nos futuros omorixás¹ responsabilidades, além de despertar nos babalorixás² e yalorixás³ a vontade de dividir o conhecimento com todos.

É preciso mudar a opinião de muitos que ainda pensam que a religião não deve ser discutida, registrada, atitudes assim apenas fazem com que a religião africana fique cada vez mais incompreendida, marginalizada e criticada por muitos.

A literatura disponível em religião africana é pequena e especialmente sobre a nação do Rio Grande do Sul é bem deficitária se comparada a outras tradições religiosas, o que

¹ Omorixá: filho de orixá , iniciado.

²Babalorixá: o responsável pela iniciação na religião. A autoridade máxima de um terreiro

³ Yalorixá: o mesmo que babalorixá

faz com que os interessados em compreender a teologia de terreiro sobre nação⁴ necessite muitas vezes consultar obras produzidas no Candomblé bahiano, que sem dúvida durante a história soube melhor preservar sua identidade cultural, mas no entanto se difere bastante da nação do Rio Grande do Sul, daí a necessidade de obras deste tipo.

De forma nenhuma esta obra pretende desestruturar os Ilês distribuídos pelo Brasil e especialmente em nosso Estado, mas desenvolver um espírito crítico entre todos, para colocar a religião em debate, a fim de promover uma melhor compreensão sobre seus ritos, suas liturgias e seus dogmas.

É preciso compreender a dinâmica da religião e não somente cultuar sem ter o entendimento do que está se fazendo. Como vamos cultuar o que não conhecemos? Como argumentar sobre a crença se muitos nem a conhecem completamente?

Religião se aprende na prática, no convívio diário dentro de um Ilê, para aprender é necessário participar estar presente, nenhum livro substitui o aprendizado diário, o convívio com as diferenças e o conhecimento transmitido pela oralidade de um babalorixá ou yalorixá para seu omorixá. A experiência recebida pelos nossos ancestrais. Mas isso não faz com que a discussão sobre a ritualística não seja importante e necessária.

⁴Nação é forma como é conhecida a religião de matriz africana no Rio Grande do Sul, conhecida popularmente como batuque.

Mas é necessário que parte deste conhecimento seja registrado, armazenado e multiplicado, é necessário que todos os iniciados descubram a importância de se qualificarem, de buscarem a verdade.

Somente desta forma é que a religião africana poderá ser preservada, compreendida de forma adequada e em consequência mais respeitada.

O povo de terreiro precisa estudar a sua religião, entender como de fato funciona sua matriz religiosa, para poder defendê-la. Não basta ser de axé é necessário viver o axé, viver a religião na sua integridade. A religião africana é muito mais do que acreditar no orixá e fazer oferendas a eles, é viver no dia a dia, é ser a extensão do orixá, ninguém é o próprio orixá, mas somos sua representação no aye.

Ser de religião africana antes de tudo é cultuar a ancestralidade, valorizar a oralidade e conhecimentos transmitidos pelos mais velhos. Ser de um axé não nos torna imune aos problemas do mundo, mas nos faz mais forte para enfrentá-los.

O livro encontra-se dividido em cinco partes, a primeira **Ilê orixá Ogum Adioko e Oya Tofã**, apresenta a história do Ilê, a sua estrutura, fundação e características, leva o leitor a entender a dinâmica de funcionamento, a segunda parte **Religião e Cultura**, onde o foco maior de reflexão não está na religião e sim na cultura produzida por ela dentro da religião, em **Ritos Religiosos** são explorados os conceitos mais